



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

BELO HORIZONTE, 15 DE JANEIRO DE 1958.

NA INAUGURAÇÃO DA NOVA BARRAGEM
DA PAMPULHA.

A 31 de janeiro do ano passado, prometi ao povo de Belo Horizonte que no dia de hoje, às 3 horas da tarde, seria inaugurada a nova reprêsa da Pampulha. Aqui estou, à hora marcada, no dia aprazado. Podeis imaginar a emoção, o júbilo que me traz o haver podido cumprir êste severo compromisso. 42

Mais do que ninguém, sofri a mágoa de ver tão cruelmente mutilada a obra que inaugurara há quinze anos, como prefeito desta bela capital, prosseguindo na feliz iniciativa do grande Prefeito Otacilio Negrão de Lima. Uma catástrofe imprevisível ferira, no seu âmago, esta admirável criação urbanística a que a nova arquitetura brasileira deu todos os seus primores e 43

cujo harmonioso conjunto continua a despertar a admiração do mundo civilizado.

44 Na época em que se construiu a reprêsa, nada se poupou para lhe dar segurança, eficácia e beleza. Todos os recursos da ciência e da engenharia foram mobilizados. Dentro das possibilidades de então, tudo se fez, com apuro e cuidado. Era licito acreditar que se construía obra para séculos. Como a administração que a iniciou, a minha administração a ela se dedicara, com todo o entusiasmo e zelo.

45 Mas esta é, agora, uma página do passado. Não esperastes muito, para de novo terdes a vossa esplêndida reprêsa. Tomei, como ponto de honra, realizar, em um ano, uma emprêsa que, em ritmo ordinário, devia consumir dois ou três anos. Cabe uma palavra de louvor ao engenheiro Camilo Menezes, e a todos quantos colaboraram nessa tarefa realmente excepcional. Ao dedicado e competente Diretor do Departamento Nacional de Obras de Saneamento não dei um minuto de descanso. Apoquentei-o, inquiri-o vêzes sem conta, e miudamente, acêrca do andamento da obra. Não hesito em exigir dos que comigo trabalham um esforço sôbre-humano, porque êste grande país precisa de esforços sôbre-humanos para chegar aonde deverá chegar. Um trabalho hercúleo terá de ser feito por esta geração, pois esta geração viu soar para o Brasil a sua hora.

46 O que fiz, em relação a esta reprêsa, é o que venho fazendo em todo o Brasil. Sabeis que percorro incessantemente todos os quadrantes do nosso território, edificando, inspecionando, estimulando. Êsse estilo novo de govêrno a princípio despertou reparos àqueles que preferiam ver no Presidente da República um homem sedentário, que despacha papêis, promove combinações políticas e só aparece ao público em dias solenes, distante do povo, cercado de aparato. Mas o Brasil, notadamente o imenso Brasil do interior,

aplaudiu, desde logo, e com veemência, essa maneira de administrar. O Brasil compreendeu que o seu Presidente queria trabalhar, também, ombro a ombro, com aquêles que trabalham anônimamente pela sua grandeza. O Brasil é demasiado grande para que o seu Presidente se imobilize no Rio de Janeiro. O Brasil compreendeu que, para crescer, progredir, tornar-se a poderosa Nação que tem de ser, o seu Presidente há-de acompanhar, em qualquer canto do seu território, o esforço que aí se desenvolva, o empreendimento que aí se leve a cabo. É o que tenho feito, em todos os dias dêste Govêrno. Só assim me tem sido possível cumprir o programa que me tracei.

Estamos em Minas. Devo falar-vos de Minas. 47
Meu Govêrno não sofre limitações regionais. O que tenho feito por Minas, também o faço pelas demais unidades da Federação. Mas, aqui, nesta hora, haveis de querer que eu me ocupe mais de vós, já que sou um dos vossos, e fostes vós a fôrça decisiva que me levou à chefia da Nação.

Posso assegurar-vos, e nisto os próprios adver- 48
sários me fazem justiça, que, no Govêrno do país, não descurei um só instante dos interêsses de Minas, e aquilo que não pude aqui fazer como Governador, o venho fazendo como Presidente da República.

O grande problema de Minas — o da energia eléc- 49
trica — está prestes a ser inteiramente solucionado. Graças à cooperação entre o Executivo federal e a patriótica administração dêsse ínclito mineiro — o Governador Bias Fortes — Minas vai dispor de um potencial eléctrico que satisfará a tôdas as demandas do seu já vigoroso parque industrial. Neste como noutros setores, tôda a assistência venho prestando a essa laboriosa administração, que tem à sua frente um dos mais completos homens públicos dêste país.

Só em Três Marias — e é desnecessário encarecer 50
o que esta Usina de 500 mil quilowatts significará para

Minas — estamos fazendo um investimento global de cerca de 4 bilhões de cruzeiros, apenas na construção da barragem.

- 51 Já estão adiantadas as obras preliminares da Usina de Furnas, que é o maior empreendimento hidrelétrico jamais projetado no país. Sua instalação final permitirá a incorporação de 1.100.000 quilowatts no triângulo industrial do país: Rio-São Paulo-Belo Horizonte. Neste grande projeto serão feitas inversões da ordem de 12 bilhões de cruzeiros.
- 52 Mas, não cessou aí o nosso esforço para dar a Minas a energia que o seu destino industrial reclama e impõe. A Companhia Alto Rio Grande recebeu 400 milhões de cruzeiros; a Companhia Sul Mineira de Eletricidade, 55 milhões; à Companhia Médio Rio Doce se proporcionaram 25 milhões, e outros tantos foram concedidos à Companhia Fôrça e Luz Cataguases e Leopoldina. A Companhia Mineira de Eletricidade couberam 16 milhões e à Companhia Prada de Eletricidade, 14 milhões e 400 mil.
- 53 As indústrias de base, que decidirão do progresso do Estado e do País, têm sido objeto de nossa constante diligência. A USIMINAS já se acha em fase de franca realização. Doze bilhões de cruzeiros serão investidos nesse extraordinário empreendimento com participação decisiva do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.
- 54 Além desse vultoso financiamento, outros foram contratados pelo mesmo Banco, no total de 69 milhões de cruzeiros, dos quais 44 milhões se destinaram à Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas, e 25 milhões à Companhia Brasileira de Caldeiras, ambas localizadas em nosso Estado.
- 55 Estou certo de que a indústria de automóveis será, para Minas, uma das mais seguras fontes de enrique-

cimento coletivo. Tenho o prazer de anunciar-vos que mandei à França, como enviado especial do meu Governo, o General Macedo Soares, para que sejam removidos pequenos óbices que vêm retardando a instalação da SIMCA neste Estado.

O sistema ferroviário não foi menos beneficiado, havendo a Rêde Mineira de Viação recebido recursos no montante de 1 bilhão, 153 milhões de cruzeiros, para um de seus projetos, e 6 milhões e 600 mil cruzeiros para outro. A Central do Brasil couberam 3 bilhões e à Leopoldina 760 milhões. A maior parte desses financiamentos será aplicada no Estado de Minas. 56

No setor rodoviário, mais de 1 bilhão e 500 milhões de cruzeiros foram investidos em construção e pavimentação de estradas. O acelerado ritmo dos trabalhos permitirá que, em julho próximo, seja entregue ao tráfego a BR-55, que vos ligará a São Paulo, num percurso de 600 quilômetros de pista asfaltada. Em 1960, uma avenida pavimentada, de 750 quilômetros, ligará Belo Horizonte a Brasília e outra extensa rodovia ligará Belo Horizonte a Vitória. Dois bilhões de cruzeiros serão absorvidos nessas duas grandes vias que demandam o coração do país. 57

A integração do sistema industrial e de transportes na política de desenvolvimento completa-se necessariamente na assistência às atividades da lavoura e da pecuária. No esforço pela modernização da agricultura em Minas, o ensino técnico mereceu todo o cuidado. Já aprovei os projetos de construção de várias escolas especializadas, e acórdos foram celebrados para a instalação de uma escola agrotécnica e outra de iniciação agrícola. 58

Para que melhorem as condições da pecuária extensiva e haja melhor aproveitamento do gado de corte, meu Governo tem facultado amplos financia- 59

mentos. Em abril, será inaugurado o matadouro frigorífico de Santa Luzia — a Frimisa — cuja produção reforçará o abastecimento do Rio, além de acudir ao mercado de Belo Horizonte e arredores. Duzentos milhões foram invertidos nesse empreendimento.

60 Se cuidamos tão atentamente da economia, igual desvêlo foi dispensado ao problema da educação, tão conexo com o do desenvolvimento. Em 1956 e 1957, aplicaram-se em Minas recursos federais no total de 100 milhões de cruzeiros, com a construção e a reconstrução de unidades escolares. E as novas dotações orçamentárias vão habilitar o Govêrno a empregar no Estado, em 1958, recursos superiores à soma dos despendidos nestes dois anos.

61 No que toca ao ensino médio industrial, a Escola Técnica de Belo Horizonte recebeu da União dotações vultosas que permitiram a conclusão de obras que se arrastavam desde 1942. Nelas se empregaram, em 1956 e 1957, 44 milhões de cruzeiros, prevendo-se, para 1958, a aplicação de mais 12 milhões. Em março dêste ano, será inaugurado seu novo prédio, com capacidade para 800 alunos, 150 dos quais em regime de internato. Também em março se iniciará a construção da Escola Técnica de Ouro Prêto, cujo custo total foi orçado em 100 milhões de cruzeiros. Em convênio com a Companhia Siderúrgica Nacional, iniciar-se-á, em 1958, a construção da Escola Industrial de Congonhas do Campo, e outras escolas industriais serão instaladas em Acesita, Diamantina e São Sebastião do Paraíso.

62 Nas obras da Universidade de Minas Gerais, importantes etapas vão sendo vencidas: organizou-se o Escritório Técnico para construção da Cidade Universitária, duplicou-se a área destinada a esta, iniciou-se o prédio da Reitoria, deu-se incremento às obras de ampliação e reconstrução de Faculdades na zona urbana. Nessas obras empregaram-se 113 milhões e

900 mil cruzeiros em 1956 e 1957, prevendo-se a aplicação de mais 82 milhões em 1958. Na Faculdade de Medicina foram postos a funcionar o novo pavilhão do Hospital de Clínicas, para 180 leitos, e o Restaurante dos Alunos. E espero sejam concluídas, em 1959, as obras do Instituto de Mecânica e do Instituto de Eletrotécnica da mesma Universidade. Finalmente, aludirei ao auspicioso acontecimento que foi a instalação, em 1957, do Curso de Geologia em Ouro Preto e anunciarei que, ainda este ano, será iniciada a construção do Instituto de Metalurgia e Mineração da Escola de Minas.

Não tem sido menor a cooperação do Governo federal com o do Estado, no campo da saúde. No setor das endemias rurais, a campanha contra a boubá desenvolveu-se com tal intensidade, que, em quatorze meses, esse mal deixou de ser problema de saúde pública. Dezenas de centros de saúde, hospitais e postos de assistência médica acham-se em pleno funcionamento, com ajuda federal. Em matéria de abastecimento de água, pudemos ver concluídas, em 1956 e 1957, obras empreendidas em 36 localidades. Em elaboração, temos 49 outros projetos. 63

No setor da Previdência Social tem sido intensa a atividade dos Institutos em Minas, quer na construção de habitações, quer na prestação de assistência médica e hospitalar. Sem mencionar os benefícios por toda parte disseminados por esses Institutos, observarei que, nestes dois anos de Governo, 4.556 habitações populares foram construídas, quando, em 10 anos de atividade, a Fundação da Casa Popular construíra, aqui, apenas 1.083 unidades. Tivemos, assim, um aumento de 400 %. Em Belo Horizonte está sendo terminada a construção de 1.035 habitações, ou seja, mais que o dobro do construído em administrações anteriores. 64

- 65 Especialmente em relação a Belo Horizonte, quero anunciar-vos que, atendendo a um apêlo da administração municipal, que tem à sua frente um dos mais expressivos valores da nova geração de homens públicos de Minas — o Prefeito Celso Azevedo — farei retirar os trilhos da Central e da Rêde Mineira de Viação do centro da cidade. Já foram dadas instruções neste sentido. E modernas estações ferroviárias atenderão, de modo pronto e eficaz, as necessidades desta capital que progride tão vertiginosamente.
- 66 Ainda um compromisso quero assumir com o povo de Belo Horizonte. Aqui voltarei para inaugurar o novo serviço de abastecimento d'água, no qual o Governo da União está invertendo a considerável soma de quase 1 bilhão de cruzeiros, a fim de que esta esplêndida capital possa ter as suas necessidades supridas, até que alcance dois milhões de habitantes.
- 67 Muito ainda poderia falar-vos sôbre o que tem realizado em Minas o Governo que ora completa seu segundo ano de trabalho. Mas, é escusado ir além: a verdade é que os frutos dêste labor aí estão à vossa vista. Só desejo acrescentar que o ritmo de nossas realizações não será reduzido. Só desejo assegurar-vos que as metas que tracei em 1955 estão sendo rigorosamente cumpridas. A elas chegaremos nos prazos estabelecidos e muitas delas serão ultrapassadas. Para isto, não preciso dizer-vos que conto com o decisivo apoio de todos os brasileiros de boa vontade.
- 68 Dêsse encontro convosco levarei energias novas para as duras tarefas que ainda me esperam. A estrada é longa e semeada de obstáculos. Nossos esforços, somados, nos farão vencê-los, um por um, galhardamente, e, com a ajuda de Deus, havemos de realizar aquilo que reiteradamente tenho prometido: que o Brasil, em cinco anos, avance cinquenta anos.